ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1928 N.º 2153

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA forma do costume, deve realizar-se no proximo mês de Julho, o concurso de literatura colonial, promovido pela Agencia Geral das Colonias, iniciativa das mais simpaticas, que ao distinto colonial sr. Armando Cortezão tem merecido desvelado interesse.

Como nos anos anteriores, serão conferidos premios pecuniarios aos concorrentes que melhores obras de caracter colonial apresentarem, editadas até ao praso do concurso, que termina em 30 de Maio para os dactilografados.

A constituição do juri garante o escrupulo na escolha das obras apresentadas e por isso os trabalhos preferidos serão, sem duvida, de muito valor e apreciaveis, sob varios aspectos.

* * *

AS eleições francesas realisam-se, no proximo domingo. Da sua importancia póde avaliar-se, reparando que delas depende a continuação da obra de Poincaré ou... o contrario. A tal respeito escreve *Le Matin*:

"Só um Parlamento constituido por homens de talento poderá, com socêgo, continuar a realisação dos grandes projectos democraticos de que depende, para cada cidadão, maior segurança e bem estar.

As leis sociais, para serem elaboradas e realisadas, demandam uma maioria governamental firme, segura de si propria e com a confiança do pais".

* * *

AS delegações portuguesa e espanhola á Conferencia Economica têm-se limitado a expôr os seus pontos de vista na generalidade, decorrendo com a maior cordealidade todas as conversas. Na sessão que hoje se iniciou ás 11 horas, começaram os trabalhos praticos.

* * *

REALIZA-SE hoje, na Sociedade de Geografia, a sessão ordinaria mensal para admissão de socios, comunicações scientificas da direcção e conferencia do sr. João Rodrigues da Silva Couto, director do Museu de Arte Antiga, que versará o tema: "A proposito do 4.º centenario da morte de Durer".

* * *

TEVE a amabilidade de nos apresentar as suas despedidas o sr. Roberto Levillier, Ministro plenipotenciario da Republica Argentina, e que em Portugal deixou profundas e merecidas simpatias.

* * *

NA terceira pagina, publicamos hoje alguns trechos do ultimo livro — *Ritmos* — da brilhante poetisa e escritora D. Oliva Guerra.

* * *

E' DEPOIS de amanhã posto á venda um poemeto do dr. Leonel Duarte Silva, intitulado *Luar de Agosto*, com uma linda capa de Jorge Barradas.

* * *

AS taxas da Companhia Portuguesa Radio Marconi, para o Canadá e Indias Ocidentais, sofreram uma redução de 25 centavos por palavra.

Para todos

Na mensagem ontem lida no acto da sua proclamação, o sr. general Carmona terminou com estas nobres palavras:

«Jurando defender até á ultima gota do meu sangue, se preciso fôr, a Patria e a Republica, que hoje me são confiadas, dou por penhor do meu juramento a coerencia de todas as acções da minha vida; e só peço a Deus que, se algum premio merece a minha dedicação á causa da Patria, me dê a felicidade de ver reconciliada em breve, numa perfeita unidade moral, toda a Familia portuguesa. E' a minha suprema aspiração.»

Muita gente julga que a missão dum Chefe de Estado é fazer-se o porta-voz duma classe, dum partido ou duma unica corrente de opinião. Não é assim, não pode ser assim. Os portugueses manifestam uma forte tendencia para se desentenderem, trazendo, com frequencia, para a rua os sentimentos e os odios que os dividem. E' necessario cerrar o periodo das perturbações e das agressões sangrentas, aliás a crise portuguesa arrastar-se-ha sem solução. Quem governa tem que ser o interprete fiel das aspirações nacionais. Portugal, para se reconstruir, demanda paz, estudo, trabalho e dedicação, ao bem comum. Os efeitos das lutas civis estão á vista de todos.

O juizo da historia que o sr. general Carmona invocou, na sua mensagem, tem que generalisar-se a todos os que, de perto ou de longe, intervieram nas horas dolorosas que temos vivido. Ela dirá quem não foi executor fiel do seu dever, embora crendo cumpri-lo. Ninguem se atribua um papel infalivel. Quando as paixões exercem o seu imperio, até a sinceridade se póde perverter. A Patria pede que a sirvam exemplarmente.

Porque não havemos de fazer um rude esfôrço para bem escutarmos o seu apêlo?

Guarde cada um para si velhos ressentimentos, porque se teimarmos em nos manter intransigentes, á espera do *vae victis*, Portugal continuará demasiado largo para albergar ferocidades, mas bastante apertado para estreitar peitos leais. O sr. general Carmona propõe-se trabalhar para reconduzir a familia portuguesa á sua perdida unidade. Eis um alto desejo, um pensamento digno de inspirar belas acções!

A fome na America

— Deve haver muita fome na America. Calcula tu que uns americanos tiveram de voar durante 25 horas para alcançar Sandwich.

COM a devida vénia, transcrevemos de *A Voz* a seguinte carta:

"... *Sr. director*—Digno de nota—por ultra interessante—mais este sinal da inepcia portuguesa: a importação fenomenal e formidavel do chá.

9.236 contos em 1926!!!

Ao passo que lá fora, onde o primeiro de todos os vinhos—o nosso Porto—quasi apenas se alcança falsificado, o bebem á tarde em vez de chá—*l'heure du Porto*—nós, que possuimos o autentico, o legitimo, o celebre vinho.... oferecemos chá!

E depois a conhecida lamuria da crise vinicola, etc., etc.

Grande patusco o lavrador português! —*Constante leitor.*„

Passamos, justamente, por ser um pais de bons vinhos, de vinhos finos.

O nosso "Porto„ é o nosso embaixador, na feira internacional dos apetites e dos paladares delicados. Lá fóra, bebe-se-lhe o nome, mas não a essencia verdadeira. A carta que transcrevemos parece demonstrar que os portugueses gostam mais do chá que importam, que do precioso nectar que produzem.

Como se concilia esta anomalia? Diz-se que o chá é um indice de boa educação. Se assim fôsse, nós seriamos mais amigos das cousas nacionais que das estrangeiras. Uma pessoa bem educada não pode desamar os frutos e prendas da sua terra. Dupla calamidade, portanto: saboreamos um chá que nos faz bem e deixamos de beber um vinho que nos tornaria mais patrio tas.

* * *

DO nosso prezado amigo sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—A proposito duma referencia dos jornais de ontem a uma deliberação do Conselho Superior de Finanças, acêrca do provimento dum 1.º assistente no Institutto Superior de Comercio de Lisboa, e a fim de salvaguardar a minha responsabilidade no futuro, venho informar aqueles que me não conhecem que tenho protestado sempre contra as condições em que se pretende fazer esse provimento, havendo dirigido uma reclamação ao proprio Conselho e estando na disposição de interpôr recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

Logo que as circunstancias o permitam, levarei ao conhecimento publico todos os documentos relativos a este caso insolito de desafôro, em que se pretende enfiar um individuo por uma escola dentro, como professor, sem concurso, nem documentos, nem tradições scientificas de qualquer especie. Mas o que não quero é deixar de protestar desde já, por este meio, contra actos que revelam uma absoluta falta de respeito pela lei e pela moralidade e de zêlo pelos dinheiros publicos.—De V. etc.—*José Eugenio Dias Ferreira.*

* * *

ROCHA Martins, cuja obra, já longa, vem, dia a dia, sendo enriquecida de novas produções, acaba de publicar um novo trabalho historico, que intitulou "O Védor de Sagres„—designação pela qual era conhecido, na sua época, o Infante D. Henrique, o extraordinario propulsor das nossas gloriosas emprezas maritimas. Sempre infatigavel, Rocha Martins, com "O Védor de Sagres„ vem de obter um novo exito que muito nos apraz registar.

No Coliseu

"Madame Butterfly"

canta-se hoje pela primeira vez nesta temporada

AMANHÃ A "Carmen"

A recita de hoje no Coliseu dos Recreios faz-se com a primeira representação da opera de Puccini "Madame Butterfly", na qual se estreia o tenor Bruno Landi, um artista de grande valor, que vai ser uma das mais interessantes revelações para o nosso publico nesta temporada. A protagonista é desempenhada pela notavel soprano lirico Emma Lattuada, uma artista de extraordinario merecimento, cujo nome só por si é garantia de uma grande noite de arte.

A distribuição completa é a seguinte: "Madame Butterfly", Emma Lattuada; "Suzuki", Luiza Cuchetti; "Ketty Pinkerton", Margherita Chiesa; "Pinkerton", Bruno Landi; "Scharpless", Enrico Roggio; "Goro", Antonio Castigliano; "Tio Bonzo", Eraldo Coda; "Principe Yamadore", Meichele Fiole; "O Comissario imperial", Francesco Nascimbene. Dirige a orquestra o ilustre maestro Bernardino Rotondo.

A'manhã é a segunda representação da formosa opera de Bizet "Carmen".

Tauromaquia

Uma corrida de toiros de morte

Em face do recente decreto, proibindo os toiros de morte em Portugal, e de não ser consentinda a saida de portugueses em viagem de recreio, os nossos "aficionados" só têm, esta temporada, uma ocasião de vêr uma corrida "de verdad", com picadores, morte dos toiros e todos os detalhes de beleza que lhe são peculiares: indo a Badajoz, no proximo domingo vêr "rejonear", bandarilhar e estoquear seis toiros do sr. duque de Palmela, por D. Antonio Cañero, D. Ruy da Camara, João Nuncio, Antonio Sanchez, Juan Caballero e Pacomio Peribañez, com a colaboração de Agostinho Coelho e Alfarero.

Atendendo á organização da corrida — da qual resulta uma entrada de oiro em Portugal — o sr. ministro do Interior determinou que a fronteira Elvas-Badajoz seja livre nesse dia, para todas as pessoas que requisitarem na Direcção Geral de Segurança Publica (ministerio do Interior) ou aos agentes fronteiriços, um salvo-conduto que lhes será passado gratuitamente.

A ASSISTENCIA
O Hospital
de Santa Maria da Graça
EM TOMAR

Nos escassos dois dias que passei em Tomar, a linda cidade que tanta gente visita pelas suas belezas naturais e pelos seus velhos monumentos, não tive tempo para dedicar a peregrinações pelo passado ou para contemplar paisagens, embora sejam coisas da minha predilecção, mas aproveitei algumas horas livres vendo o Hospital.

Os hospitais, os asilos, as prisões, isto é, todos os lugares que abrigam a desgraça, a miseria e o desamparo, interessam-me em especial, pois entendo que se o progresso da nossa época não se consagrar profundamente, constantemente a corrigir o descalabro fisico ou moral das criaturas, aperfeiçoando esses estabelecimentos e tornando-os higienicos e regeneradores, sob todos os pontos de vista, tal progresso não faz sentido, nem tem valor.

O Hospital de Santa Maria da Graça de Tomar, foi instituido nos velhos tempos pelo grande Infante D. Henrique e está passando, actualmente, por transformações que já o dotarm de melhoramentos notaveis e que devem torna-lo, quando concluidas as obras, um estabelecimento modelar.

As enfermarias novas, amplas, alegres, recebendo ar e luz das suas largas e numerosas janelas, têm um ar carinhoso e confortavel que falta na maioria dos hospitais.

Este hospital possue já uma excelente sala de operações, quatro quartos particulares, duas enfermarias para homens, uma para mulheres e uma para creanças.

Tem as suas salas de consulta, um balneario em construção, uma optima cosinha, etc. Pudémos apreciar, vendo o resto das velhas enfermarias, o alcance dos melhoramentos feitos e como tem sido bem aproveitado o espaço existente, realizando com economia as transformações necessarias.

O movimento a favor do hospital começou em 1917, tendo os medicos promovido varias festas e adquirido a praça de touros, sendo-lhe oferecida metade e a outra metade comprada por um preço minimo, constituindo uma fonte de receitas apreciavel.

Teve mais tarde o hospital importantes donativos, sendo um de 50.000$00, da senhora D. Aurora de Macedo e outro de 200.000$00 do grande industrial sr. João de Oliveira Casquilho, que ainda ofereceu mais 40.000$00 para obras e mobiliario. E assim se iniciaram as obras em 1923.

Bom seria que tão nobre e generoso exemplo fôsse seguido em outras terras, pelas pessoas abastadas, relativamente a outros hospitais, que tantos ha necessitados.

Para o hospital de Tomar o Estado tambem contribuiu com varias verbas, colhidas na que é destinada a construções hospitalares, atingindo essas verbas um total de 59.500$00.

Para conclusão das obras em projecto o hospital carece ainda: duma enfermaria para mulheres, duma instalação de raio X, de casa mortuaria e de autopsias, duma lavanderia, dum isolamento para doenças infecciosas. Para isto aspira o hospital a que o Estado auxilie a Mesa da Misericordia, na proxima distribuição de subsidios hospitalares, e os resultados já obtidos parecem-me bem dignos desse auxilio, tanto mais que o movimento do hospital é importante.

Torna-se especialmente necessario que sejam aprovados os orçamentos das comissões de assistencia concelhias, pois o hospital de Tomar está atravessando uma grave crise devida á falta da aprovação do orçamento da respectiva Comissão de Assistencia, não tendo a Mesa da Misericordia recursos para pagar no presente mês, ao pessoal do hospital, estando a referida Comissão inhibida de entregar ás casas de caridade as dotações votadas, emquanto não fôr dada aquela aprovação.

Creio que a urgencia do assunto merece que seja atendido.

Os medicos do hospital podem, com toda a independencia, pugnar pelas necessidades deste estabelecimento, pois que desde 1917 prestam gratuitamente todos os serviços profissionais, facto que, mesmo sem comentario, tem em si proprio todo o seu alcance.

Apontar o hospital de Tomar á atenção dos poderes publicos, parece-me justo, como me parece justo ainda indica-lo como exemplo dum nobre esforço, da utilidade e generosidade dos donativos particulares, e da importancia que todas estas coisas conjugadas podem ter para o bem publico, tranformando as rudimentares casas de caridade em edificios rigorosamente higienicos, que possam preencher o fim para que são criados, e dar aos pobres os beneficios necessarios, sem lhes causar o proverbial horror que tantas vezes os afasta, privando-os dos socorros e de tratamento conveniente.

Maria de Carvalho

Mundanismo

A Caridade

No Tivoli

E' cada vez maior o interesse que está despertando a interessante «matinée» de caridade que, no proximo sabado, se realisa no salão do Tivoli, a favor de varias obras, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo programa está sendo organisado com verdadeiro gosto artistico, havendo tambem leilão de varios brindes que as principais casas comerciais ofereceram, para esse fim, á comissão organisadora.

Os pedidos de bilhetes, para esta «matinée» de caridade, devem ser requisitados para a rua dos Navegantes, 42, telefone Trindade 506.

No Casino Internacional

Revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de caridade realisado ontem, no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, levado a efeito por uma comissão de senhoras, a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, tendo-se dançado, quasi sem interrupção, ao som de uma orquestra «jazz-band».

Casamentos

Pelo sr. Aquiles Pinto, foi pedida em casamento para seu filho Octavio Henriques, engenheiro agronomo, a sr.ª D. Maria de Patrocinio Emauz, filha do sr. Inacio Pedro de Quintela Emauz, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

«Metropolis», o filme alemão continua atraindo todas as noites ao São Luis Cine, o salão preferido pela nossa sociedade para o seu ponto de reunião quotidiana. A's sessões de sabado e domingo recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Sousa e Faro, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, D. Maria Inês Seabra da Camara e filhas, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha e sobrinha, D. Beatriz Sousa Rego Sobral, D. Maria da Camara Viterbo e filha, D. Maria Candida Soto Maior Correia de Oliveira, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Augusta Carvalho de Morais e filha, D. Hortense Brás Fernandes Reis, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Berta Supardo Campelo, madame Jeronimo Carneiro, D. Mariana de Sequeira, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Camara Viterbo Menano, D. Engenia e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Manuela de Almeida de Orey, etc.

No Coliseu

Assistencia elegante á segunda da opera «Tosca»:

Condessa de Calhariz de Bemfica, condessa de Ficalho, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria Inocencia Quelhas Duarte Silva e filha, D. Isabel Curry Cabral Carvalhosa, D. Isabel Camara Pestana, madame Rodrigo Pequito, D. Maria de Sarmento Pereira Brandão, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Maria Francisca de Queirós Oliveira e filha, D. Maria Eduarda Pinto de Morais e Sousa, D. Conceição Maria Pinto Meireles de Azevedo, D. Margarida Seixas Pereira, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Hoje, em recita da moda, canta-se, pela primeira vez, a opera «Madame Butterfly».

Em viagem

Passa amanhã, de tarde, pelo nosso porto, a bordo do paquete alemão «Cap Polonio», vindo da Argentina, em direcção a Boulogne-Sur-mer, a sr.ª duquesa de Armstrong e o sr. marquês de Faria, e sua filha D. Maria Antonia.

—Encontra-se em Lisboa o ilustre medico brasileiro sr. dr. Frederico de Sousa, que partirá em breve para França e Inglaterra em missão oficial do ministerio das Relações Exteriores do Brasil. Ao nosso hospede, que é casado com uma distinta senhora portuense e que conta muitas relações em Portugal, foi oferecido um jantar pelo sr. dr. Craveiro Lopes, no qual estiveram reunidos alguns ilustres medicos portugueses e outras pessoas intimas.

—Partiu ontem no «Sud» para a Guarda, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria José Sarmento Patricio, o sr. dr. Ladislau Patricio, sub-director do Sanatorio Sousa Martins.

—Para o Porto partiram os srs. Fernando Narciso dos Santos e Ayres de Matos Cordeiro de Sousa.

—Vindo de Angola, encontra-se em Lisboa, no Hotel de L'Europe, com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Caldeira Fiuza, o sr. Antonio de Lencastre Laboreiro Fiuza.

—A' sua casa na Figueira da Fóz, regressou com sua filhinha Maria de Lourdes, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, que durante alguns dias esteve em Lisboa, hospeda de sua mãe a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

Doentes

Continua sentindo alguns alivios a menina Maria Cecilia Lopes de Almeida, filha da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e do importante industrial sr. Alexande de Almeida, que se encontra doente no Luzo.

—Na casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado pelo clinico sr. dr. Guilherme de Barros (Alvelos), o sr. Jorge Ignacio Leal Junior, que se encontra felizmente em estado muito satisfatorio.

CINEMA CONDES

HOJE — as 8,30 — HOJE
O grandioso exito de gargalhada
A MINHA VIUVA
Ultima exibição da pelicula de grande sucesso
O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA
Amanhã estreia da grande epopeia cinematografica
O CAVALO DE FERRO

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Cartão de Identidade
A 4$00 ESC. 12 RETRATOS
FOTO AMERICA
6 — Rua Registo Civil — 6
— (ao Intendente) —
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

ANTES

DE USAR
O FIXADOR
"GEZAR'S"
não contem gordura
—:—
VENDE-SE:
TRAV. DO SALITRE, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

PENSAO TIVOLI
Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA
Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura
Façam uma visita
Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

Canetas e Lapiseiras CONKLIN
A' venda na HAVANEZA DE S. DOMINGOS
15 — Rua Barros Queiroz, 17 — (antiga T. de S. Domingos)
bem como canetas Waterman, Météore, Zodiac e de outras marcas
Canetas com aparo de ouro, desde 22$50

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A prestações
mensais e semanais
Calçado todos os modelos, fazendas para homem e senhora, novidades de verão, panos, meias, etc.
Sem fiador estabelecido
R. Presidente Arriaga, 112, 1.º, E.
(á Pampulha)

NOVIDADES LITERARIAS

Do novo livro "Ritmos,, da poetisa Oliva Guerra

TRANSCREVEM-SE três passagens

Nos bailados de Espanha ha o poder evocador que faz acordar nos espiritos o mundo fantasioso das sensações. Sentem-se os perfumes enlanguescentes dos laranjais da Andaluzia á mistura com o aroma acre e embriagador dos vinhos perturbantes de Málaga e Jerez. Evocam-se *majas* de Goya e princesas de Velasquez. Surgem toireiros chamarrados de oiro e mantilhas rendilhadas batidas pela aragem fresca dos leques palpitantes. Adivinham-se cravos rubros a florir na garrulice dos páteos sevilhanos e soluços estrangulados na alma desgarrada das guitarras.

A alma da Espanha, a alma romantica e vibrante dessa grande Espanha apaixonada, violenta e expansiva que sabe sentir ao maximo todos os impulsos do seu caracter impetuoso, põe os ritmos graciosos das suas castanholas a pontuar de fremente vivacidade as estrofes gloriosas do maravilhoso poema das suas tradições.

Passou por sobre esse solo ardente e enfeitiçado o grande conto azul das Mil e Uma Noites da dominação arabe. Brotaram do pensamento alado dum principe sarraceno as torres vermelhas da Alhambra, construidas com a nevoa doirada das lendas. E as suaves princesas veladas das misteriosas terras da moirama, vestidas de brocados, sacudindo manilhas e sequins, ao som dos repuxos cantando nos tanques ao fundo dos páteos azulejados, dançaram voluptuosamente as danças sagradas do ritual do Korão...

Dobaram-se os seculos.

Os reis cristianissimos disputaram palmo a palmo a terra linda da Iberia. Ergueram-se catedrais fluidificadas pelo sonho gótico da piedade catolica no mesmo lugar onde em tempos idos se haviam levantado mesquitas moiras. E a graça alada e sensual dos minaretes brancos cedeu o passo á espiritualidade harmoniosa das linhas ogivadas, fugidias, erguidas em ascese para o Infinito...

Surgiram fachadas austeras de conventos, mosteiros altos de paredes tristes e macissas como prisões, onde amôres calcados e segredos temerosos fôram amortalhados na renuncia silenciosa dos habitos asceticos...

Deslisou na sombra das ruas tortuosas de Sevilha a figura lendaria de D. Juan Tenorio envolvido na mancha negra da sua capa romanesca, acordando com os soluços perfidos da sua guitarra secular os devaneios perigosos na perturbação das almas femininas, ateando chamas de perdição nos candidos olhos trigueiros avidamente debruçados da penumbra misteriosa dos balcões...

Pesou sobre a severa Espanha quinhentista o espirito mistico da raça sintetisado na sombra tragica de Torquemada, expresso na disciplina ferrea de Santo Ignacio de Loyola e divinisado no fogo alucinado a arder no peito ancioso de Santa Tereza de Jesus...

Assomou á janela rendilhada da Renascença a figura sinistra de Filipe II levantando Escuriais de sombra e sonhando delirios perversos de crueldades vingativas contra os reformistas da Flandres...

Morreu de amôr o principe D. Carlos desfolhando na prisão doirada as ilusões frustradas da sua mocidade triste de vencido...

E as danças de Espanha fôram sempre na exuberancia pagã do seu ritmo castiço as ilustrações movimentadas de todos os capitulos deste poema de seculos.

Ergueram o seu gesto euritmico ressumante de graça como um vôo alto, na anciedade palpitante de atingirem uma expressão maxima de Beleza perduravel.

Viveram os dias de sol das alegrias sãs e moldaram as maguas tristes da raça na cinza dos crepusculos exangues.

Definiram cansaços e descreveram exaltações, tiveram lirismos suaves de ternura e *panache* orgulhoso da apoteose, exprimiram extases e volupias, fôram corpo e fôram alma numa união gloriosa de azas e de garras com que cingiram, envolveram e dominaram as multidões em delirio.

E foi no barro luminoso dessa montanha ideal — que deu ao seculo XIX em estrofes, em linhas e em harmonias do mais precioso, lirismo a quinta essencia da poesia humana, — que fôram talhadas as figuras de maravilha que povoam a obra eternamente moça da legião admiravel de que fazem parte:

Chateaubriand, o *diletante* do sentimento, o amoroso do Além, cujo tumulo repousa em face do infinito etereo e insondavel — ambito sagrado onde a sua imaginação sempre fluctuou;

Lamartine, o ilusionista das imagens em cuja lira o amôr, a religião o culto da natureza — eternas fontes da poesia, — desferiram os seus mais luminosos acordes;

Musset, o cantor apaixonado da mocidade e do amôr, ironia anhelante, dôr *gantée de blanc;*

Balzac, criador de almas, imitador do gesto audacioso de Prometheu furtando o fogo divino para as animar;

George Sand, nómada do amôr, a insaciada de sensações que levou uma existencia inteira a procurar através da Arte e da Aventura a palavra reveladora do enigma esfingico da Vida;

Vitor Hugo, alexandrino humanisado, de cesura marcada pelo ritmo do coração, figura colossal que por si só encheria um século;

Sainte-Beuve, o idolatra da verdade;

Gros, Gericault, Delacroix, Deveria, que souberam trazer para a pintura a mais intensa febre de vida e de expressão, atingindo o maximo de intensidade no sentimento profundo e poetico da côr...

E outros, e outros mais...

E é aí no ambiente requintado desse Paris sentimental, espirituoso e culto que vamos encontrar, envoltos numa onda frivola de prazeres mundanos, os dois vultos maximos do romantismo musical, os dois magos do Sonho e da Emoção que melhor do que nenhuns outros souberam dizer em harmonias palpitantes como asas e vibrantes como gritos a tragedia alta das suas profecias — *Frederico Chopin* e *Francisco de Liszt*.

Fôram contemporaneos, fôram amigos, ou pelo menos bons camaradas, fôram influenciados pelas mesmas ideias, talvez até pelas mesmas paixões. Houve pelo menos uma mulher que atravessou a vida de ambos num mesmo gesto de perfidia, num mesmo vôo perverso de inconstancia — *George Sand* que, tendo por alturas de 1834 um ligeiro romance com Liszt, resolvido na melhor das soluções numa bôa amisade que veiu depois a durar anos, absorveu um dia, um pouco mais tarde, a actividade amorosa de Chopin, como é geralmente sabido.

Pois apesar de todas as afinidades, de todos os pontos de contacto existentes entre ambos nunca uma diferença entre dois génios igualmente escravos duma mesma anciedade, foi mais nitidamente marcada do que a que distingue a arte, as tendencias e as caracteristicas da obra de Chopin, da arte, das tendencias e das caracteristicas da obra de Liszt.

Os seus caracteres fisicos mesmo divergem em absoluto.

Num — Liszt — ha o gesto adunco de dominador, ha a mascara vincada de orgulho e de mistico que se diria feita a pinceladas extáticas do Grecco. O monumento de Weimar dá-nos a sua figura austera, severamente cingida na batina monastica de desiludido, erguendo serenamente a fronte como a querer penetrar com os olhos o segredo insondavel do Infinito. No seu todo de misticismo e de audacia, ha paixão e ha revolta, ha orgulho e ha bondade.

Chopin tem no olhar transparente de slavo todas as doçuras, todos os langores, toda a chama consumidora e lenta que pódem existir numa natureza vibrante de sonhador, torturada de anciedades, insatisfeita de emoções, perseguidora eterna de quimeras altas.

Na *pochade* de *Delacroix* a sua cabeça tem o que quer que é dum ser tranfigurado que subitamente rasgasse a treva duma noite de incerteza e surgisse á luz da vida, acordando a quietação extática dos lagos, o misterio profundo das florestas, a calma infinita das estrelas...

E' uma cabeça-revelação, é uma elegia feita a traços angustiosos de espiritualidade morbida.

Liszt foi o Paganini do teclado.

A sua técnica é cheia de extensões, de corridas, de saltos diabolicos, é um continuo *tour-de-force* de virtuosidade por vezes verdadeiramennte inverosimil.

A eloquencia trovejante da sua arte despenha-se como uma torrente tempestuosa a desfazer-se em bramidos patéticos, em gritos gigantescos onde, aos acentos epicos de triunfador se misturam frequentemente ecos liturgicos de misticismo ascetico.

A de Chopin, pelo contrario, foge das grandes sonoridades, é uma arte toda intima, nascida não para deslumbrar as multidões, mas para vibrar entre ambientes recolhidos, alcatifados e discretos. E' a arte dum doente que viveu uma existencia de quasi 40 anos sempre em face ao espectro cinico da morte.

Principe do Ritmo, domador do Som, Chopin empregou o requinte como um compasso para medir os impulsos da sua alma de sonhador, abatida por uma amargura inconfessada. A sua obra pode dizer-se feita de soluços, conforme a poetica invocação do espirito peregrino da Condessa de Noailles, no seu belo livro «Les vivants et les morts»:

... ...

«Ô sanglots de Chopin, ô brisements du coeur!...»

.. ..

Debussy... Debussy é a fascinação, é o sortilegio...

A sua arte, ligada aos poemas bizarros dos decadentistas, fala-nos duma nova vida cuja magia subtil misteriosamente distila a dentro das almas toda a essencia dos extases indefinidos.

A sua musica fascinante, de sonoridades extranhas, de ritmos ondulantes, imprecisos, sonhadores, foi como que uma poeira de oiro que envolveu o ambiente numa atmosfra voluptuosa de feeria e de misterio.

O seu advento, como o de todos os renovadores, foi tempestuosamente combatido.

Tudo era estranho e novo na sua estética, e o espirito publico arrancado á monotonia comodista do seu tradicionalismo sonolento, subitamente projectado numa esfera inteiramente nova, olhou-o assustado, e julgou chegada a hora da agonia da musica.

Vieram em seu auxilio os espiritos jovens, todos aqueles que, comungando com Debussy nos ideais do simbolismo, presos no encanto raro e indizivel da sua arte fascinante, nela souberam sentir uma porta aberta, para lá da qual estava o azul sereno do futuro luminoso e largo.

Então foi o delirio, o triunfo, a apoteose.

Um entusiasmo feito de todas as curiosidades morbidas, de todas as ancias de exotismo, de todos os frémitos indefinidos que podiam existir adormecidos nas almas sedentas de desconhecido, abriu definitivamente os braços áquele feiticeiro de sons que, sonhando suavidades de harmonias leves como gestos de asa, e rajadas melodicas intensas como soluços fundos, soube vasar em moldes singularmente, perturbadoramente requintados, toda a poeira vaga e misteriosa das visões nascidas da sua imaginação privilegiada.

A sua arte produziu uma sensação profunda, e Debussã ficará sem duvida como o mais raro testemunho do lirismo puro, do encanto *raffiné*, porque foi a manifestação mais pessoal e mais espontanea de toda a musica recente.

OLIVA GUERRA

SPORTING CLUB
R. JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º
Café e Bilhares — Otimo serviço
Jantares a 10$00 — de Restaurant
Aberto toda a noite

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
BRONQUITES E ASMA
Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.º

OLEADOS E PASSADEIRAS
o mais completo sortido de desenhos para todas as decorações.
CARPETTES E TAPETTES
ALCATIFAS
Não comprem sem verem os nossos desenhos, qualidades e preços.
Comprar na nossa casa é adquirir um bom artigo por um preço inferior ao seu valor actual.
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.
126, RUA AUGUSTA, 130

NOVIDADES LITERARIAS:
Fascismo é Nacionalismo por Carlos d'Alva
E' um livro de flagrante oportunidade. Define o que é Fascismo, como poderão as ideias dessa Nova Organização progredir noutros Paises de caracteristicas diferentes da Italia, analisa a acção social do Seculo XIX e as consequencias da Grande Guerra, desenvolvendo-se em considerações sobre a Obra Fascista em Italia, focando em especial o Estado, a Nação, a Familia, o Produtor e a Carta Italiana do Trabalho, cujo texto publica na integra; uma resumida biografia de Mussolini enriquece este livro. 1 vol. contendo na capa uma expressiva mascara de Mussalini, br. 7$50.

RECTIFICANDO
por Francisco d'Assis Oliveira Martins.
Carecendo de fundamento muitas das afirmações expendidas no livro ***D. Carlos, Historia do seu Reinado*** propõe-se o autor do ***Rectificando*** reduzi-las á expressão da verdade, com argumentos insofismaveis e decisivos. E' pois uma obra que muita luz virá fazer sobre a historia do Reinado de D. Carlos. 1 vol. br. 6$00.
Pelo correio regist. mais 1$50. Envia-se á cobrança.
Parceria A. M. Pereira RUA AUGUSTA, 44 a 54

OLEADOS
Toalhas e oleados para mezas
Grande sortimento
Preços sem competencia
Casa Trasmontana
19—R. do Mundo—21

A Cidade

Escola de Preparação de Chauffeurs
Curso Especial 170$00 escudos.
A prestações de 40$00 escudos semanais. Curso especial por Correspondencia para a Provincia.
R. Moraes Soares, 114, 1.º, D.

Chá das cinco

Primavera aquatica

A Primavera já foi aqui saudada quando da aparição das andorinhas. Não se comoveu a radiosa estação com o meu entusiasmo e, deixando poisar nos beirais as suas guardas-avançadas, disse com seus botões... de flôres:

— Esperem ai um grande bocado!

Com censuravel falta de pontualidade deixou mal acreditado o "Borda d'Agua" e permitiu que se anunciassem corridas de touros e outros espectaculos primaveris, continuando a fazer-se esperar com inaudita frescura.

Hoje tivémos novo anuncio de primavera aqui na rua Luz Soriano com a chegada das andorinhas da Camara Municipal, os funcionarios das regas que durante a estação da agua deixam repoisar as laboriosas agulhetas.

Celebrámos a aparição municipal que nos veiu libertar, temporariamente, da pitoresca poeira lisboeta encarregada de anunciar a passagem de automoveis.

Os gatos aqui da rua, — indiferentes á passagem de automoveis, que têm de subir aos passeios para lhes respeitarem a indiferença, — é que estranharam vêr surgir do jacto da mangueira a agua que, em plena primavera, tem caido do ceu, e copiosamente. Para a ultima geração dos gatos nossos visinhos atingiu a chuva municipal aspectos inéditos e alarmantes.

* * *

A proposito de agua: porque "Companhia das Aguas" e não "Companhia da Agua"? Como "Companhia dos Gaz", e não "Companhia dos Gazes"? E' verdade que tambem ha a "Companhia dos Tabacos", e não "Companhia do Tabaco". Mas esta fornece tabacos de varias origens — Havano, Virginia, etc.— e a agua é, ao que parece, apenas do Alviela. E as escadinhas são "da Mãe d'Agua" e não "da Mãe das Aguas".

Rogerio Pérez

Uma linda exposição

Constituiu um verdadeiro sucesso a inauguração da exposição de artigos de luxo e modêlos de chapeus para senhora e artigos de gravataria e camisaria para homem, que Ribeiro da Costa adquiriu em Paris, nas principais casas, como Paton, Tablot, Lervis, Reboux, etc., e que estão expostos nos seus novos estabelecimentos, das Ruas Augusta, 245 e de Santa Justa, 77.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 ojo 1925	729$00
» Externas 1.ª serie	820$00
Acções do Banco de Portugal	1.080$00
» do Banco Lisboa & Açores	516$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	545$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 114$00.

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo **BEIRA BAIXA**
Opinião do professor CH. LEPIERRE:
"*Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do* **ALARDO.** *A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso mas a* **AGUA DO ALARDO** *tem composição diferente e é ainda menos mineralisada*".
Deposito em Lisboa: RUA SARAIVA DE CARVALHO, 207-M — Tel. N. 5494.
Escritorio: RUA AUGUSTA, 75, 1.º.

«GAEIRAS»
TINTO E BRANCO — A' VENDA NAS MELHORES CASAS
O MELHOR VINHO DE MEZA PORTUGUÊS
Deposito: R. VICTOR CORDON, 29 — TEL. C. 3161

O «FOOT-BALL»

A vitoria

DE PORTUGAL

sobre a selecção italiana

correspondeu ao jogo realizado

O resultado do jogo com a Italia constitue a maior *perfourmance* da «équipe» nacional de durante sete anos de internacionalismo do *shoot*. Já haviamos feito 4-0 contra a França. Mas isto nada é ao lado deste 4-1. Por se tratar da Italia, uma das primeiras nações em «foot-ball», semi-finalista dos Jogos Olimpicos, justamente considerada a melhor «équipe» dos povos latinos. E, acima de tudo, porque este resultado foi obtido com inteira justiça, sem que a sorte nos favorecesse, jogando a «équipe» portuguesa nitidamente mais do que o onze italiano — fazendo ela o seu melhor jogo internacional. Algumas vezes temos obtido resultados que não nos convencem... Este, porém, dá com nitidez o que foi o jogo — o bom jogo dos onze portugueses que defenderam as côres nacionais nesta partida. Quatro «goals» explendidamente trabalhados, imparaveis e indiscutiveis, mais um «goal» que não foi validado, para se marcar uma falta praticada por um italiano, falta que só aproveitou ao infrator, e ainda uma bola, que seria tambem imparavel se, depois de batido o guarda-rêde, não esbarra no poste. E estes «goals» fôram obtidos, melhor dizendo, fôram justo premio da superioridade portuguesa afirmada neste jogo. Os proprios italianos o confessam, declarando-se justamente batidos — e surpreendidos com o trabalho da «équipe» portuguesa.

Realmente a «équipe» portuguesa fez uma exibição de excepcional brilhantismo. Contra a Espanha jogára bem — satisfazendo plenamente. Agora, porém, foi novamente superior, principalmente no segundo tempo — que era quando menos dela se espera, por jogar contra um vento fortissimo.

Na primeira metade houvemos vantagem, exceptuando os primeiros dez minutos em que os italianos tiveram lances de grande perfeição e maior beleza. Mas no conjunto fomos superiores — chegando ao intervalo com a vantagem de 2-1. Todavia essa superioridade aos olhos dos milhares de espectadores, parecia resultar principalmente da circunstancia de jogarmos contra o vento. E poucos seriam os que não encaravam receosamente o jogo — no segundo tempo.

Afinal, a «équipe» fez contra um vento de desbarato uma exibição excepcional. Ao lograr-se a terceira bola, a vitoria inclinou-se decisivamente para os portugueses. Os italianos perturbaram-se ligeiramente, os nossos ganharam confiança, a calma dos vencedores e daí em diante entre defesa e ataque reinou tal entendimento, que a «équipe» exibiu-se — como poucos têm feito melhor entre nós. A linha de avançados, particularmente, jogou — pairando a grande altura. No ultimo quarto de hora envolveu a defesa italiana, destroçando-a, aniquilando-a. Os italianos enervaram-se de tal modo que, neste final, praticaram deploraveis violencias, recorrendo a todos os *trucs*. Por duas ou três vezes o jogo foi interrompido para socorrer jogadores fortemente magoados.

Foi isto o jogo, visto em conjunto. Os jornais da manhã deram já o descritivo do *match*, lance por lance.

* * *

A «équipe» italiana jogou menos do que o ano passado em Turim. Era natural. Por estar fóra de casa — e por ter agora na «équipe» portuguesa um adversario melhor apetrechado. Ambiente, campo, tudo era favoravel aos portugueses — e a nossa «équipe» possue este ano uma melhor linha de avançados.

Em bôa verdade, deve dizer-se que a «équipe» italiana saíu do campo do Ameal vencida, vergada ao peso da maior derrota destes ultimos anos, mas não abandonou o terreno deixando no publico que a viu jogar uma opinião que não se ajusta á fama de que vinha precedida. Pelo contrario.

Até que o resultado não chegou aos 3-1, ela deu mostras da sua grande valia — da sua grande *classe*.

E' uma *classe* superior á nossa. Melhor «foot-ball», melhor técnica de jogo, melhor especialisação individual. Mas fôram vencidos pelo espantoso entusiasmo, pela fantastica rapidez, pela *alma* com que jogaram os portugueses.

Fôram obrigados a um andamento a que não estão habituados, fôram desbaratados, enfim.

Um dirigente italiano traduziu lapidarmente: «Esta «équipe» portuguesa faz-me lembrar com saudade a nossa *Squada* de ha dois ou três anos, quando ela não tinha tanta técnica mas tinha muito mais *alma* — e com ela obtinhamos melhores resultados de que neste momento em que alcançamos uma perfeição que todos nos reconhecem». E isto é absolutamente exacto.

A «équipe» italiana causou bôa impressão. Uma bôa linha de avançados, com alguns jogadores admiraveis, um par defensivo de grande valor, admiravel para estes jogos internacionais; um guarda-rêde bom, apesar de ter larga margem para brilhar, pois os *goals* não tinham facil defesa; mas com uma linha média mais fraca, um dos quais, o direito, destoando da «équipe».

Caracteristica dominante: — o jogo dos checos, sobre o terreno, mas lesado com um pouco mais de velocidade.

Como estes *duros*, mais do que é necessario, mesmo antes de recorrerem ao *truc* e á violencia, como ontem fizeram.

* * *

A «équipe» portuguesa fez o seu melhor jogo. Não por ter feito 4-1. Mas porque esse resultado nasceu desse trabalho...

A linha de avançados, fez esta coisa admiravel: — jogou melhor que a defesa. Com maior unidade, entre si, e com maior regularidade.

A formação do primeiro tempo, com Ramos a interior, foi menos brilhante do que a formação da segunda metade com Pépe substituindo o seu companheiro de club. Mas ambos cumpriram admiravelmente. E torna-se dificil, com justiça, dizer qual foi melhor.

Waldemar, que nos dois jogos precedentes fôra mal sucedido, jogando com mêdo... de jogar mal, pouco batalhador e quasi figura apagada, fez agora uma partida brilhantissima — e excepcionalmente feliz. Decidido, voluntarioso e bem servido, impôz-se. Foi autor de três *goals*, proesa rarissima num avançado extremo. As três resultaram, por ordem, de passes de A. Martins, J. Manuel e Pépe — que ele aproveitou muito bem.

J. Manuel, no outro extremo, fez igualmente uma excelente partida, não obstante se prejudicar algumas vezes por falta de acometevidade.

No centro do terreno, Armando Mar-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ASPECTOS DA NOSSA TERRA

O artista espanhol Emilio Velo

e a sua exposição no Salão da "Bobone"

Emilio Velo, nado e criado em Espanha, apresenta-nos, no Salão Bobone, cincoenta trabalhos de pintura, alguns dos quais fixam determinados aspectos da terra portuguesa. O expositor não é um artista moderno, de impressão rapida. Cuida o pormenor. Reproduz fielmente o que vê, em côres vivas e simples. Tem uma retina ingenua e carinhosa. O mar tenta-o a miude; ora assediando penedias temerosas, ora espreguiçando-se, lentamente, em praias de areias de oiro. Um quadro interessante: "Barcos de Pesca„. Como luz, como movimento de ondas, como desenho, é um dos melhores da exposição. Tem mesmo uma tecnica longa, ampla, simples. Aconselhamos Emilio Velo a tomar como exemplo o seu lindo quadro, e pintar assim, sem minucia, com emoção e violencia creadora. Outro quadro gracioso, apenas esbôço, mas feliz, alegre, sadio: o da "Procissão, no Minho„.

Vêm depois aspectos de Espanha e da França, seriamente estudados, solidos como notas de paisagem. Emilio Velo viaja muito. De cada terra que percorre traz uma recordação: um trabalho. Preenche assim a sua vida de incansavel peregrinador. Não lhe faltam qualidades de observador. O seu desenho é sempre flagrante. Na aplicação das tintas, se segue ainda o processo antigo, consegue, no entanto, impressionar e reter a atenção do visitante.

DE LUTO

Luís de Castro Pinheiro

Realizou-se ontem, ás 11 horas da manhã, o funeral do nosso desditoso companheiro de trabalho, sr. Luís de Castro Pinheiro.

No funeral, que foi muito concorrido por amigos e colegas do falecido, incorporaram-se representantes de todas as secções do *Diario de Lisboa*.

D. Carolina Barbosa da Costa

Faleceu a noite passada, com a avançada idade de 88 anos, na casa da sua residencia, rua Infanteria, 16, n.º 58, a sr.ª D. Carolina Pereira Barbosa da Costa, estremecida mãe do sr. João Guilherme Matoso da Fonseca, presidente das direcções do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho e Sociedade Nacional de Belas Artes, e director do Cinema «Odéon» e da sr.ª D. Julia Oceana da Fonseca Pereira, distintissima musicologa. O funeral realisa-se amanhã, as 15 horas, da morada referida para o cemiterio dos Prazeres.

Morto por um electrico

Faleceu no Hospital de S. José, e foi transportado para a Morgue, Serafim Figueira Antunes Bandeira, de 32 anos, pedreiro, morador numa quinta da Rua Castelo Branco Saraiva, que hoje de manhã foi colhido por um electrico, á saida da estação do Arco do Cego.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 173, 2.º—Tel. C. 2515

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A VENUS AMERICANA
—
Aquilo

EUROPA-AMERICA DO NORTE

A viagem de Koehl consagrou as ilhas açoreanas como o caminho ideal

O ano de 1927 deu-nos já três grandes acontecimentos de Aviação:

Primeiro, Georges Haldeman e Eddie Hinson bateram por 1 hora e meia o *récord* de duração estabelecido em 52 horas e meia por Ristics e Edzard que já se estão preparando para a reconquista do titulo.

Depois, Costes e Lebrix realizaram a volta ao mundo em avião (exceptuando a travessia do Pacifico que foi feita em vapor).

—Finalmente, Koehl, Fitzmaurice e von Hunefeld, fizeram, no seu «Junkers» o primeiro vôo Europa-America do Norte, sonho que custou a perda de tantas vidas e de tantos aviões.

Koehl — que, como Fitzmaurice, se confessou antes de partir, — previra duas hipoteses: o vôo directo a Nova York, ou em duas «étapes»: Irlanda-Terra Nova e Terra Nova-Nova York. Mas o fortissimo vento contrario que encontraram no Atlantico, levou-os a optar pela segunda.

Passada a Terra Nova, e tendo ainda alguma gasolina, o «Junkers» procurou atingir o continente americano. E consumiam-se as ultimas gôtas de essencia, quando passava sobre a ilha de Greenly, no Canadá. Estava realizada a travessia e a aterragem fez-se.

O barão Von Hunefeld havia dito, á hora da partida:

— *Será o triunfo ou a morte!*

Felizmente, foi o triunfo.

Para nós, portugueses, ha dois aspectos a focar, neste momento em que os tripulantes do «Bremen» recebem as felicitações de todo o mundo:

O primeiro é este: Ficou, mais uma vez, demonstrado que é uma temeridade pensar em realizar carreiras aereas para a America do Norte, directamente dos países do Norte da Europa. E a principal razão é esta: o haver, nos 365 dias do ano, apenas uns 15 dias sem ventos contrarios, além de se registarem tempestades constantes. Logo, quem quizer pensar em organizar essas carreiras, tem que as fazer passar pelos Açôres.

O outro aspecto é o seguinte: Os jornais franceses recordam, a proposito das viagens de Costes e Lebrix, «as façanhas de Ferrari, Pelletier d'Oisy, De Pinedo, Franco e Cobhan, mostrando o valor destas viagens para o futuro da Aviação». Ora os jornais são injustos, não citando um nome que brilhará eternamente na constelação dos dominadores do ar: o de Gago Coutinho.

As proezas dos aviadores que os jornais franceses citam fôram enormes. Mas mais importancia tiveram para a navegação aerea—que está para a Avição como a navegação maritima está para o *sport* nautico — o invento e a viagem do Almirante Gago Coutinho. O seu sextante permitiu que até hoje só aos portugueses pertença a gloria de encontrar, com certeza matematica, um rochedo daigns metros, na imensidade do Oceano. E, isto, em materia de navegação aerea, é até hoje a mais extraordinaria e mais util prova.

Peçam «GAEIRAS»
O MELHOR VINHO TINTO E BRANCO DA ACTUALIDADE
Deposito: R. VICTOR CORDON, 29 TEL. C. 3161

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Rua do Salitre, 42, 1.º (junto á Avenida) — LISBOA
Telefone 3275 N.

NO TRINDADE

A estreia E A INTERPRETAÇAO da nova peça "Demonio,, do dramaturgo Ramada Curto

Ramada Curto é um dramaturgo feliz e super-produtivo. Uma peça sua, mesmo que se chame a "Noite do Casino" ou tenha por temeroso titulo o "Demonio", é sempre o "Caso do dia". O publico interessa-se; a critica tambem. Resultado: uma casa cheia e duas colunas de comentario, que nos obrigam a despejar o tinteiro... As suas obras não fogem á nossa apreciação. Têm fundo. São vigorosas realidades. Vamos discutir com o adversario, no seu proprio terreno: o "proscenium". Mas antes ha que traçar, em paragrafos breves, o temperamento do dramaturgo. Não é inutil. Ramada Curto tem duas qualidades admiraveis: o movimento da lingua e o desenho dos caracteres. A primeira é larga, expontanea, viva e vivida. A segunda é duma observação rapida, impressiva e, principalmente, ironica. O seu talento ganha e perde-se nos assuntos. Trabalha as scenas pelos efeitos, sem cuidar na sua simplificação. O que se nota, porém, no dramaturgo, peça para peça, embora algumas das mais recentes tenham data antiga, é uma acentuada perfeição tecnica e um gosto extraordinario pelas meias tintas. A sua "corda" dramatica tão funda e acabrunhante na "Fera" e na "Justiça", é agora tocada, e ainda bem, com mais suavidade, direi mesmo, com virtuosismo. Objectiva explendidamente a intriga das suas peças, destacando sempre uma figura. Algumas são retratos; outras criações. No "Caso do dia" a espanhola era uma maravilha psicologica. Humana, endiabrada, espertissima, atraente, mulher em tudo: no pecado, na mentira e na generosidade. A do "Demonio" — entramos na peça—é diferente. Como expressão teatral é perfeita; como realidade é discutivel.

Não me assusta a sua perversidade de monstro, tão focada na novela romantica. O que me surpreende é a sua factura espessa, hermetica, solida em demasia, categorica até ao absoluto. A vida e os seus incidentes não reagem sôbre ela. Desviam-se. Abrem-lhe caminho. Escondem-se para que o seu triunfo de odio, de amor, e de aberração, seja completo e cruel. As outras figuras, tratou-as o autor com uma certeza de traço que é uma das suas mais belas qualidades. O Castro, elegante, fleugmatico, superior ás mulheres, o major secante, infatigavel historiador das suas campanhas africanas; a inglesinha, doirada, languida e amorosa; o Mendonça, apatico, que a esposa e o amigo dominam—são tipos evidentes, apanhados com flagrante realidade numa alta burguesia, que Ramada Curto decapita, sorrindo.

O delineamento da peça, integrado no nosso espirito e caracter da mulher, é logico em todos os pontos. Uma asfixiante armadura de ferro. Uma flecha em perigosa trajectoria: a morte.

Todo o primeiro acto é bom. Teatralizado com frescura, com movimento, com intenção. As figuras não se explicam; o dialogo é que as denuncia. Começam a viver no ponto inicial da peça, sem historias remotas e fatigantes. A grande scena de amor é evitada. Duas réplicas oportunas dão-nos as posições de combate. Um pouco de satira, tão leve que o publico não se apercebe, sobre o integralismo e a elegancia dos homens de hoje. Admiravel, como "nuance,, ironia, desafio, luta, vaidade, seticismo, reserva e orgulho, o dialogo entre Manuel de Castro e Marta. Na mão de Ramada Curto a nossa lingua torna-se efervescente, e adquire a subtileza e a maleabilidade que invejamos aos franceses.

Mas que admiravel virtuosismo o dos seus interpretes! Neste acto, quando intervem o caso judicial, o marido com a sua falencia, determinada por causas já banalissimas em teatro, falencia de que a peça não aproveita, o autor marca um efeito. Desculpa-se. Ramada é um advogado e póde retorquir que pretendeu marcar uma faceta do temperamento da sua heroina.

O segundo acto, ajustado, bem desenvolvido, tem scenas—lembro a denuncia ao telefone—que se podiam realizar por outros processos.

O ultimo, é intenso como emoção. Ramada Curto discute com o silencio do publico e torce-lhe os nervos, com dedos de anciedade, de horror, de criminosa embriaguez. O grito final de Ana é muito belo e dramatico. A esperança, para ela, é um espasmo. Neste acto aparecem aqui e ali, detalhes escusados e insignificantes. Em nada alteram o valor da obra.

Ramada Curto,—tenho a certeza,—ha-de aligeirar cada vez mais o tema das suas peças, simplificando-lhe os efeitos.

Dentro de pouquissimo tempo escreverá a melhor obra do nosso teatro contemporaneo. "Demonio" triunfou, mas ainda não é o completo triunfo do autor. Se a sua categoria mental fôsse outra, dar-lho-iamos já hoje. Assim, não! A exigencia tambem é uma virtude, quando ela póde operar maravilhas...

O desempenho — notavel. Amelia Rey Colaço foi uma "sublime,, interprete. As grandes artistas, como ela, têm o previlegio deste adjectivo. A sua carreira é um Parthenon de belos marmores. Pois bem: este é o melhor. E com estas pobres rosas de admiração tocante e exaltada desfolhadas a seus pés, cumprimos o nosso dever, sem mais palavras. Robles Monteiro deu-nos um grande prazer espiritual. O seu primeiro acto magnifico, superiormente conduzido, esplendido de elegancia e de desinvoltura, foi primoroso. Recortou com virtuosidade todo o dialogo, contrascenando com inegualavel maestria. Emilia de Oliveira, correcta na sua caracteristica. Maria Brandão, muito decorativa no desempenho. Um valor a aproveitar no futuro. Maria Clementina, gentl. Abilio Alves deu-nos um galã apaixonado e sombrio, conforme as rubricas; Assis Pademonstrou invulgares qualidades scenicas; Vital dos Santos, perfeito na sua expressão de militar.

Um belo scenario.

Artur Portela

VISITANTES

Recebemos hoje a amavel visita dos srs. D. Fermin Pedrós e Manuel Soto Ojeda, que de Sevilha vieram a Lisboa, em viagem de recreio.

SÃO LUIZ cine
Ás 9 e 1|4
Ultimos de
METROPOLIS

Pelos teatros

«Wang»

Constituiu um grande exito a representação da peça «Wang, o sabio três vezes sabio», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Toda a imprensa da capital do norte elogia a interpretação da Companhia Ilda Stichini. O «Jornal de Noticias» diz o seguinte:

«Na peça de Ghéon, admitidas mesmo as personagens dos dois letrados ou comentadores—ha teatro e ha movimento. O 3.º acto é magnifico—e o trabalho, de superior relevo, de Rafael Marques agigantou-o singularmente. A humanidade que vive no «Wang, o sabio três vezes sabio», não é, como muito bem acentuou Raynaud, «uma humanidade mesquinha»—«une humanité pour enfants de Marie.»

Joaquim Oliveira, no 3.º acto, teve atitudes grandiosas — semelhava um farrapo nas mãos hirtas de Lao Wang (Rafael Marques). No 4.º acto excedeu-se. Foi um artista superior.

Ilda Stichini, num papel pouco do seu genero, o mais dificil de todos, conseguiu manter a plateia vivamente interessada, fazendo-se aplaudir com entusiasmo.»

Luisa Satanela

O triunfo da revista «Agua-pé» não foi função de sorte mas resultado dum esforço inteligente e disciplinado de Estevão Amarante. Evidentemente que para tão justo exito contribuem varios factores e elementos. Destes destaca-se Luisa Satanela, actriz de faculdades admiraveis que vão da graciosidade simpatica á realisação inteligente de numeros perfeitos de declamação e cantos e, sobretudo, de bailes harmónicos e acrobaticos, acompanhada do bailarino modernista Francis e de gentis raparigas a quem não faremos a ofensa de chamar «girls» porque são orgulhosamente portuguesissimas.

«Infante Santo»

Encheu-se ontem completamente o Teatro Nacional, onde se representava pela oitava vez a peça historica «Infante Santo», de Luna de Oliveira. A pagina admiravel do infante D. Fernando, o martir de Fez, morto nas masmorras de Lazerel, e que é uma das nossas figuras historicas mais interessantes, não só como guerreiro, mas como mistico, e que é tratado pelo autor com toda a vibração e brilhantismo, tanto assim que Alves da Cunha, nas duas falas, a da bandeira e a da espada é sempre muito ovacionado pelo publico.

Atraz do reposteiro

Realiza-se, brevemente, no teatro Nacional a recita artistica do actor Carlos de Oliveira, subindo á scena a peça «Crucificado», de Aristides Abranches.

—Rogerio Pérez e Alvaro de Andrade estão traduzindo a peça «Sinrazon», de Sanchez Mejias, o grande espada espanhol, e que tanto exito está alcançando em Madrid. A peça destina-se a um dos nossos primeiros teatros de declamação.

—Esteve ontem no Tejo, a bordo do vapor «Alcantara», com destino á Argentina, o grande actor espanhol Ernesto Vilches, que ha anos trabalhou no teatro da Trindade.

—Está marcada para o dia 21 a «première» da revista «Agua Fresca», no teatro Apolo. Os «compéres» da «Agua Fresca» serão desempenhados por Judite Marques e Abilio Baptista.

—Alves da Cunha, realiza a sua recita no Teatro Nacional, com a «reprise» da peça «A Garra», onde o festejado desempenha o protagonista.

—Foi contratada para a companhia Adelina Fernandes, a actriz Elisa Guizete. A companhia segue para o Porto, depois de amanhã, estreiando-se nesta cidade na proxima sexta feira.

—Está já concluido o novo regulamento para os teatros e cinemas, elaborado por uma comissão de que fazem parte os escritores Luna de Oliveira e Penha Coutinho e entregue no ministerio do Interior.

—No Coliseu dos Recreios, estreia-se hoje o tenor Bruno Landi, na «Madame Butterfly». A'manhã canta-se a «Carmen».

—A'manhã publicaremos a noticia-critica da revista «Fado Liró», que sabado subiu á scena no teatro Variedades.

—Gil Ferreira interpretará na revista «Agua Fresca», que a 19, sobe á scena no Teatro Apolo, os papeis de «Asilado», «Bôbo» e «Cura».

—Hoje mais uma exibição, no Odeon do notavel filme «A Grande Parada», que ha perto de três meses vem conquistando o nosso publico.

—Continúa sorrendo no «écran» do S. Luís, com grande sucesso, o filme «Metropolis».

—A super-produção «Amor filial», que esta noite se estreia ao Politeama, é uma das obras primas da cinematografia americana.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Trindade—A's 21,15—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«Eva nua e crua».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Variedades—A's 20,45 e 22,45—««Fado liró».
Salão Foz—A's 3 e as 21 — «Aleluia».
Coliseu—A's 21—«Madame Butterfly».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Representação da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo

CURA DA ASTHMA

(FALTA DE AR E BRONCHITES)

frasco inglez 40$00
pelo correio 42$50

Pedidos a Francisco G. D. Alves
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º E.
LISBOA

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quintela—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e ...
Dr. Almeida Dias—Doenças ... Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica ... ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vaccinas, ás 16.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica ... pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim— Cirurgia ...

MOVEIS

Preços de revenda

3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal. . . . 1.500$
Casa de fantar. estilo inglés . . . . . 1.700$

E' a casa que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

A SAIR BREVEMENTE

O «Bébé Ilustrado»

Publicação quinzenal, interessantissima, destinada ás crianças — Contos, historias de feição educativa, poesias, maximas, adivinhas, etc.

De dois em dois numeros o **"Bébé Ilustrado"** dará **uma folha grande colorida** para recortar — Obra magnifica em papel de luxo, profusamente ilustrada — Cada numero UM ESCUDO — Assinaturas por series de 10 numeros Esc. 10$00.

Aceitam-se desde já assinaturas na Redacção do **"Bébé Ilustrado"**, **Praça dos Restauradores, 13, 4.º.**

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

VENDA NA CALÇADO ESTORIL MARCA REGISTADA VENDA NA

SAPATARIA CHIADO
R. GARRETT, 96-98

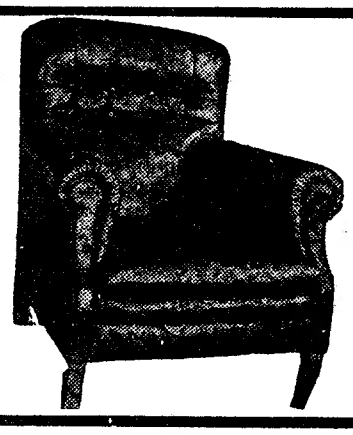
Cordonnière du Parque
PARQUE DO ESTORIL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



Confortaveis

Género "Mapie" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Eden Teatro

Direcção d «José Climaco —— Telef. N. 3800
HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
ROSAS DE PORTUGAL
6 quadros novos—6
16 numeros novos—16
Preços de cinema

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos —— 12 numeros novos
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO

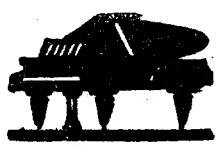
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos + Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 96—Telef. N. 5063

O cigarro da moda é inconfestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

ESTRANGEIRO

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

PARIS, 16

Os aviadores Costes e Lebrix fôram ontem recebidos em Rambouille pelo Presidente Dourmergue, sendo aclamados em todo o percurso por uma multidão entusiasta.

Os dois aviadores almoçaram hoje com o ministro do Comercio. — (L.)

LONDRES, 16

O aviador Alan Cobhan que está fazendo a volta de Africa, amarissou no porto de Takoradi. — (L.)

GLEIWITZ, 16

O dirigivel «Italia» aterrou ontem ás 23 e 20. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 15

E' esperado por estes dias o ex-embaixador da Argentina em Washington, sr. Honorio Pucyrredon, que, como se sabe, pediu a demissão daquele cargo e do de chefe da delegação argentina á Conferencia Pan-Americana, em resultado duma divergencia com o seu governo, por ocasião da reunião de Havana. O sr. Pucyrrodon voltará depois a Washington, afim de passar um temporada.—(A.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 16

O sr. Kellogg declarou ser impossivel manter relações diplomaticas com os soviets, acrescentando, porém, que proseguirão as relações comerciais.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 16

A princesa Mary e o visconde de Lascelles, embarcaram ontem de regresso a Inglaterra.—(L.)

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

«Não é uma tintura»
«Não é um regenerador»
E' o alimento que os vossos cabelos brancos reclamam para voltar á cor natural da juventude.
O *AZEITE VEGETAL*, perfumado, *A. S. O.* rejuvenece de 10 a 20 anos, no espaço de alguns dias, sem prejudicar a saude.
Recusar qualquer substituição proposta.
A' venda nas principais casas, caixa 35$00.
Sociedade de Productos Farmaceuticos, L.da
R. Jardim do Regedor, 21 - LISBOA
Em Paris, L. Bermudez, 85, Boulevard Davout

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NA RUSSIA VERMELHA

A profecia de Trotski ao partir para o desterro

Trotsky, no seu desterro do Turquestão, começa vendo com grande prazer a orientação da politica esquerdista de Staline, secretario do partido comunista russo.

A inclinação conservadora para o capitalismo, esperada após a queda de Trotski, não se realisou, e os ultimos acontecimentos da Russia indicam que Staline segue as linhas gerais da politica preconisada pelo seu grande rival, o ex-chefe do exercito vermelho, Trotsky.

Staline, por convicção propria ou obrigado pela força, está executando todo o programa da oposição, anteriormente tido por contra-revolucionario pelos "stalinistas„ quando divulgado pelas discussões partidarias.

Uma das principais declarações feitas por Trotsky, em nome da oposição, era que, salvo fortes medidas repressivas, "desenvolveria uma classe capitalista de proprietario agrarios„.

Pelos representantes do grupo de Staline, foram estes pontos de vista classificados como traidores aos interesses do partido comunista. Mas, apenas chegado Trotsky ao seu desterro, começou a luta dos camponezes contra o proletariado, pelo que o governo de Staline se viu obrigado a adoptar energicas medidas contra os camponeses.

Entre estas medidas, contam-se as seguintes:

Primeira—Confiscação da colheita a todos que recusassem vendel-a ao preço estabelecido pelo Monopolio do Estado

Segunda—Detenção dos acusados de especuladores da colheita, com penas de um a três anos de prisão e confiscação de toda a propriedade pessoal.

Terceira—Uso da força, por parte das auctoridades comunistas do distrito, com o fim de conseguir que se subscreva um emprestimo agricola. Dos cincoenta milhões deste emprestimo já se colocou a metade nos primeiros três meses.

Quarta—Petição do Conselho de Comissarios do Povo para um aumento de 35 por cento dos impostos agrarios dos camponeses ricos.

Quinta—O decreto do Comité Executivo Central, que dá atribuições aos "soviets" locais para estabelecerem impostos, sempre que estes se destinem a fins educativos.

* * *

Uma das acusações de Trotsky contra o grupo Staline era a de que o conservantismo sovietico impediria o desenvolvimento da revolução. Recentemente verificou-se que a maior parte dos chefes da Administração Central, com excepção do Presidente da Republica, Kalinin, e o presidente do Conselho, Rikoff, estão convencidos de que a missão mais importante da Russia revolucionaria é fomentar a revolução total, para de esta maneira defender um ataque armado á Russia.

Outra das acusações de Trotsky era de que se devia pôr um travão á actividade da gente de Nep, que representa uma ameaça contra o comercio e industria socialista. Ora as medidas governativas contra os industriais da Nep nunca foram tão energicas como desde o destêrro de Trotzky, sendo-lhes aumentados os impostos em dez por cento e fechados varios estabelecimentos de comerciantes que exorbitaram. Nos que ficaram abertos, estão os preços regulados por uma lei restringindo os abusos do comercio.

Mas, apesar de tudo, está de pé a profecia de Trotsky ao partir para o destêrro: "Chegará um dia em que as multidões se insurjam contra os chefes que agora a atraiçoam, enviando-os para onde eles agora nos desterram".

EMPRESTIMOS
SOBRE PENHORES
: : : BILHETES DO TESOURO : : :
: : : : PAPEIS DE CREDITO : : : :
e TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
CONSULTEM A
A Ideal, Limitada
RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º
Telef. N.te 5180

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 15

Para o "fauteuil" da Academia Brasileira de Letras, vago pela morte de Carlos de Laet, foi eleito o ilustre escritor e pedagogo barão Ramires Galvão, antigo director geral da Instrução Publica. Os jornais saudam o novo academico, recordando a sua importantissima obra.

No "Giulio Cesare" partiram para a Europa, o senador conde Paulo de Frontin e sua esposa, que foram cumprimentados por representantes do dr. Washington Luís e do vice-presidente da Republica, dr Melo Viana, pelos membros do Governo, pelas altas autoridades. etc.

Dois forçados franceses que conseguiram fugir da Guiana, e que poderem tomar passagem do paquete "Manaus", do Lloyd Brasileiro, que vem para esta cidade, foram impedidos de desembarcar no Recife pela policia pernambucana, tendo sido feita a comunicação do facto ás autoridades francesas.—(A.)

Da França

LILLE, 16

Recebido pela municipalidade, o ministro belga da industria, sr. Heyman, felicitou a cidade pelo seu regresso a uma prodigiosa actividade economica, acrescentando estar plenamente satisfeito com a conclusão do acôrdo comercial franco-belga e afirmando manter-se a mesma solidariedade na paz, como na guerra.—(L.)

NANTES, 16

Briand, prosseguindo na sua campanha eleitoral, fez aplaudir a politica de Locarno em todas as reuniões de propaganda que se réalisaram nesta cidade,—(L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

Para conseguir 1 kilo de BOVRIL são necessarios mais de 50 kilos da melhor carne
O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Suc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

UM DECRETO

Foram extintas as faculdades de Direito de Lisboa e de Letras do Porto

Anunciado decreto da extinção de varios estabelecimentos de ensino, foi hoje publicado na folha oficial, com data de 12 de Abril. Pelo seu interesse, inserimo-lo na integra. O decreto não é precedido de considerações algumas:

"São extintas a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Faculdade de Farmacia e a Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra.

E' igualmente extinto o Liceu da Horta e bem assim as Escolas Normais Primarias de Coimbra, Braga e Ponta Delgada.

E' limitada, a partir do proximo ano lectivo, segundo as condições materiais e pedagogicas dos edificios em que funcionam, a matricula nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra.

Serão fixadas em diploma especial as condições de preferencia para a admissão á matricula na 1.ª classe dos liceus, de forma a promover a selecção dos alunos que revelem melhores condições de aproveitamento.

A partir do proximo ano lectivo, só será permitido o funcionamento dos cursos liceais de letras e sciencias nas classes cuja matricula atinja pelo menos dez alunos.

Pelas direcções dos estabelecimentos de ensino extintos em virtude das disposições constantes nos artigos 1.º e 2.º do presente decreto deverão ser tomadas todas as providencias indispensaveis, e propostas ao Governo as que julgarem convenientes, a fim de serem improrrogavelmente cuncluidos até 15 de Agosto proximo todos os actos, exames ou outras provas de apuramento referentes ao corrente ano lectivo, e completamente liquidadas até 31 do mesmo mês todas as formalidades concernentes á referida extinção.

O pessoal dos estabelecimentos extintos pelo presente decreto ficará na situação de adido, devendo o Govêrno tomar oportunas disposições a fim de o ocupar segundo os respectivas habilitações.

O Governo, pelo Ministerio da Instrução Publica, remodelará as secretarias universitarias, de acôrdo com as condições em que funciona cada uma das universidades, de forma a assegurar a economia e melhor eficiencia dos respectivos serviços.

Serão tomadas pelo Governo todas as disposições regulamentares e transitórias que julgue necessarias para a completa execução do presente decreto".

Odêon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
91.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

O MOMENTO POLITICO

"CONTO TER O GOVERNO ORGANIZADO AINDA HOJE,, DISSE-NOS O coronel Vicente de Freitas

Com grande solemnidade e invulgar brilhantismo, realizou-se ontem, como é do dominio publico, a proclamação do Presidente da Republica, eleito, sr. general Oscar Carmona. As cerimonias oficiais no Palacio de S. Bento, no Palacio da Ajuda e ainda a parada militar constituiram acontecimentos que interessaram todo o elemento oficial, grande parte da população de Lisboa—esta cidade que tem um grande sentido de respeito e de ordem, e imprime sempre uma sincera nota, já de cortezia, já de entusiasmo, aos sucessos publicos de que disso são dignos.

O sr. general Carmona é hoje Chefe do Estado, por fôrça do sufragio, e as simpatias pessoais de que Sua Excelencia disfruta, para bem da Nação, foram ontem, mais uma vez, postas á prova.

A's solemnidades oficiais e publicas de ontem segue-se a marcha regular e normal da vida politica.

O sr. coronel Vicente de Freitas, ministro do Interior, que igualmente disfruta de prestigio, foi encarregado de formar Gabinete. Abaixo diremos, segundo nos fôr possivel pelo apertado da hora, o que se passa, o que soberanamente interessa ao país e a todas as suas classes.

O novo govêrno

O sr. coronel Vicente de Freitas, ministro do Interior, encarregado de organizar gabinete, passou toda a manhã no seu Ministerio.

Durante a manhã e começo da tarde, quer no seu gabinete, quer no edificio da Escola Nacional, sua morada, o sr. Vicente de Freitas teve varias entrevistas e realizou «demarches», tendentes a organizar o elenco ministerial a que terá de presidir.

Nós conseguimos ser recebidos pelo sr. Vicente de Freitas, novo chefe do Governo, que nos afirmou a sua confiança de, rapidamente, poder desempenhar-se da missão honrosa de que foi incumbido.

A's 15 horas, o sr. coronel Vicente de Freitas declarou-nos:

—Posso dizer que conto ter hoje mesmo o novo Governo organizado. Por agora—mais nada.

UM DECRETO

Os navios mercantes e as condições para a nacionalidade

E' muito importante o decreto que, pela Marinha, foi publicado hoje, sob navios mercantes portugueses, e que estabelece as condições para que uma embarcação possa alcançar a nacionalidade portuguesa e gosar de privilegios e franquias que resultam das leis.

Diz o decreto: A legislação presentemente em vigor no que diz repeito a sociedades, estabelece como unica condição de nacionalidade a da sua séde, condição esta que, embora aceitavel adentro do criterio de diferenciação entre a personalidade juridica da sociedade e a dos socios, tem, no entanto, o inconveniente de, no caso de capitais exclusivamente estrangeiros, poder tornar injustificaveis as protecções, subvenções, subsidios ou premios que uma tentativa de expansão inter-economica possa determinar;

Considerando que o caracter nominativo das acções representando o capital que deve ser português não constitue garantia suficiente de nacionalidade, sendo por isso necessarias outras condições, incluindo, pelo menos, a de imposição de uma administração com predominio de portugueses, onde então é presumivel a preferencia de aplicação do capital em favor do nosso País,—decreta-se que para uma embarcação poder alcançar a nacionalidade portuguesa e gosar dos privilegios e franquias que lhe resultam das leis e dos tratados e convenções internacionais, deve satisfazer ás condições especiais em seguida enumeradas, destinadas a provar:

1.º A construção e origem da embarcação;

2.º A nacionalidade do proprietario ou do armador;

3.º A nacionalidade do capitão, oficiais e restantes individuos da equipagem ou tripulação.

Quanto á construção e origem a embarcação deve ter sido construida em territorio português. Pode porém a embarcação construida no estrangeiro ser considerada como portuguesa nos casos seguintes: Por compra, herança, doação ou qualquer outro meio legal de aquisição ou transmissão; ter sido legitimamente apresada ao inimigo e considerada boa presa pelos tribunais portugueses; ter sido encontrada abandonada no alto mar e devidamente nacionalizada; ter sido julgada perdida ou confiscada, pelo tribunal competente, para o seu anterior proprietario por alguma infracção á lei.

Art. 3.º Quanto á nacionalidade dos proprietarios, as condições são a embarcação pertencer: no caso de propriedade individual, a cidadão português ou estrangeiro naturalizado na forma prescrita pela legislação em vigor; no caso de propriedade colectiva, a sociedades comerciais constituidas por qualquer das formas estabelecidas na legislação em vigor, com sede social efectiva em territorio português e satisfazendo aos restantes preceitos de nacionalidade portuguesa, expressos neste decreto.

UMA VITORIA

O jogo de ontem e a opinião de Candido de Oliveira o nosso selecionador

(Continuação da 4.ª pagina)

tins, principalmente no segundo tempo, jogou admiravelmente, lançando o ponta e o centro.

V. Silva teve um primeiro tempo pouco brilhante. No segundo, porém, refez-se e voltou a jogar como na sua estreia. O seu *goal* foi esplendido, pela nitidez com que enganou o guarda-rêde italiano.

Ramos e Pépe, os dois interiores jogaram dentro da sua caracteristica especial, cumprindo. Pépe, mais folgado, foi um poderoso auxiliar na défesa e um excelente interior direito.

A linha média foi a mais irregular. A. Silva foi o menos bom... De posse da bola, foi inexcedivel. Teve *aberturas* admiraveis. Mas parando-se amiudadas vezes, fatigado. Inferiorisou-se por isso na luta pela bola.

Martinho de Oliveira foi o melhor médio no primeiro tempo, mas Cesar, no segundo, voltou a dar cartas...

O par defensivo bem, muito bem. Jorge não foi muito feliz. Ao mesmo nivel que no ultimo jogo. C. Alves fez, porém, uma partida admiravel, estupenda. Sem duvida o melhor jogador da nossa defesa, neste encontro.

Roquete — não teve um trabalho intenso. Em todo o encontro teve quatro defesas que o puzeram á prova. E convenceria, se fôsse necessario, os mais incredulos...

Este jogo foi o décimo quarto da lista internacional.

O seu resultado constitue a prova provada dos progressos feitos nos ultimos anos pelo «foot-ball» português, progressos que começam a impôr-se agora de modo decisivo.

Basta seguir a marcha dos resultados obtidos para que eles ressaltem nitidos, insofismaveis.

E seguindo, verificamos:

Nos primeiros 7 jogos obtivémos,

5 derrotas — 4 «goals» a 14
1 empate — 1 «goal» a 1
1 vitoria — 1 «goal» a 0

Marcamos 6 «goals», sofremos 15.

Nos ultimos 7 jogos:

2 derrotas — 1 «goal» a 5
3 empates — 5 «goals» a 5
2 vitorias — 8 «goals» a 1

Marcamos 14 «goals», sofremos 11.

Em resumo:

De sete jogos, perdemos apenas dois, marcamos mais 9 «goals» e sofremos menos 3.

E tivémos por adversarios: França, Hungria, Italia, Espanha e Argentina, quasi todos países de grande cotação internacional, em «foot-ball».

E isto parece concludente... — C. O.

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e mais baratas
Finissima *meio sal* ..... K. 24$00
Fina *de Vizeu* ..... K. 22$00
Fina *com sal* ..... K. 20$00
Reclame ..... K. 18$00
Grande sortido de queijos Nacionaes e Estrangeiros
Pedidos pelo Telefone C. 588
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88, R. da Prata, 90